

APRENDIZADOS RELATIVOS À ORGANIZAÇÃO DA TURMA PILOTO EM INGLÊS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES EM CONSCIENCILOGIA

Lessons Learned During the Organization of the Pilot Class in English of the Conscientiology Instructor Development Course

Rodrigo Medeiros

Resumo: O artigo sintetiza o aprendizado relativo à turma piloto do Programa para Formação e Qualificação de Professores de Conscienciologia apresentado em inglês em 2015/2016. Apresenta aspectos estruturais e de adaptação do programa ao formato Ensino a Distância (EAD) e aulas assíncrona, diferenças nas temáticas utilizadas nas aulas-debate, hipóteses, resultados do programa piloto e conclusões. Apresenta o resumo das devolutivas dos parapedagogos em um formato que indica a proximidade de consenso sobre aspectos considerados produtivos para os resultados do curso. Apresenta as impressões relativas às atividades presenciais em Frankfurt, na Alemanha e utiliza o termo aprendizagem tripla para descrever um dos benefícios da qualificação de professores de Conscienciologia no contexto multicultural.

Palavras-chave: formação docente; docente multicultural; itinerância internacional; ensino a distância.

Abstract: The article summarizes the lessons learned during the pilot class of the Conscientiology Instructor Development Course (CIDC), presented in English in 2015/2016. The article presents structural aspects and how the program was adapted to the distance learning format and to include asynchronous content, differences in the topics used for the debate classes, hypotheses, program results and conclusions. The feedback from paraeducators is presented in a format that indicates the consensus proximity for the aspects considered productive for the results of the course. Impressions relative to the in-person activities in Frankfurt, Germany are also presented and the term triple learning is used to describe one of the benefits of conscientiology instructor training in a multicultural context.

Keywords: instructor training; multicultural instructor; travel teaching; online classes.

INTRODUÇÃO

A turma piloto do Conscientiology Instructor Development Course foi uma adaptação do Curso para Formação de Professores de Conscienciologia – CFPC – oferecido em inglês em modelo

híbrido, com parte das aulas oferecidas através da internet e parte presencial. O curso também foi adaptado para inserir conteúdo assíncrono estudado pelo professorando individualmente.

A motivação para oferecer o curso foi (a) criar uma oportunidade para troca de teoria e experiências conscienciológicas e (b) compartilhar o conhecimento e know-how de paradiática e reeducação da Reaprendentia.

Este artigo descreve a experiência com a organização e condução da turma piloto do CIDC, com detalhes da sua organização e um registro dos consensos sobre os aprendizados obtidos.

O restante do artigo está organizado da seguinte forma: a sessão 1 apresenta o contexto encontrado quando da organização do curso; em seguida, são apresentadas as opções técnicas e logísticas disponíveis; a sessão 3 detalha a estrutura escolhida para o curso, seguida pelos temas das aulas-debate, e pelas impressões da realização das atividades presenciais em Frankfurt. As pontuações do curso são abordadas na sessão 4, seguidas pelos resultados obtidos. Finalmente são apresentados os aprendizados obtidos a partir da experiência com a turma piloto, e as conclusões.

1. CONTEXTO

Ao inventariar as necessidades e contexto do público-alvo e as competências dos parapedagogos disponíveis, deparamos com o seguinte cenário:

1. Disponibilidade de parapedagogos com experiência em docência internacional e treinamento de docentes, mas sem experiência com o programa da Reaprendentia.
2. Disponibilidade de parapedagogos com experiência no programa da Reaprendentia e treinamento de docentes, mas com pouca ou nenhuma experiência na docência internacional.
3. Nenhum material do curso estava disponível em inglês.
4. Potenciais participantes distribuídos em vários países e fusos horários.
5. Diversidade de *background* dos professorandos, desde aqueles necessitando de entendimento mais amplo de conceitos fundamentais até aqueles com bom entendimento de Conscienciologia, mas sem o domínio de aula no idioma inglês.

2. OPÇÕES

No início do projeto, tínhamos as seguintes opções em relação ao idioma:

1. Oferecer o programa em Português, aproveitando a disponibilidade de parapedagogos experientes no contexto do Brasil, para uma melhor transferência de conhecimento sobre o programa. Nessa opção, mais da metade dos interessados ficariam de fora por não dominarem o Português.
2. Oferecer o programa em Inglês, aproveitando o maior alcance em termos de participantes. Essa opção exigiria uma complementaridade e aceleração de troca de experiências entre parapedagogos experientes no contexto internacional e parapedagogos com experiência no contexto do Brasil.

Tínhamos também as seguintes opções quanto aos deslocamentos:

3. Escolher uma cidade onde todos se reunissem para todos os módulos, ou seja, dez vezes durante o ano. Frankfurt seria a opção com menos deslocamentos. Essa opção inviabilizaria o curso para pelo menos metade dos participantes devido aos custos e tempo de viagens internacionais.
4. Fazer todo o curso através da internet, sem deslocamentos. Essa opção prejudicaria muito as dinâmicas de dois módulos e por isso foi descartada.
5. Fazer o curso de maneira híbrida, parte online e parte em uma reunião dos participantes em uma única cidade. Parte dessa opção tinha a proposta de utilizar o aprendizado assíncrono para reduzir a extensão das aulas online.

3. ESTRUTURA

Decidimos fazer um piloto em inglês, com oito dos dez módulos online, todos os oito estágios online, as duas provas online, conteúdo assíncrono e encontro final em Frankfurt com dois módulos presenciais.

As disciplinas foram apresentadas em duas aulas de quatro horas com todos conectados em áudio e vídeo através da internet e com software de videoconferência. As disciplinas eram precedidas com a disponibilização de vídeo aulas na plataforma da Reaprendentia, alguns incluindo perguntas para verificar a absorção do conteúdo.

As discussões das provas também foram feitas na mesma estrutura online, com quatro horas e meia de duração. Na primeira prova houve a tentativa de discutir 30 perguntas em 4 horas e meia, o que não foi possível. A segunda prova foi dividida em duas sessões de quatro horas e meia onde se discutiam 15 perguntas em cada sessão.

Os estágios e debates tiveram a duração de quatro horas e meia, com três professorandos apresentando aulas de uma hora, intervalos de dez minutos ao final de cada aula-estágio e discussão final de uma hora.

As entrevistas meta-reflexivas, com duração de uma hora, também foram online, em geral via Skype.

Abrimos a possibilidade para dois professorandos apresentarem metade dos estágios em alemão. A ideia foi evitar a dificuldade dupla nos estágios devido a limitações do inglês como segundo idioma para esses professorandos. A segunda metade dos estágios foi em inglês, o que permitiu a interação com parapedagogos e professorandos que não falavam alemão.

O curso foi oferecido gratuitamente, com os professorandos e parapedagogos arcando com os custos de deslocamento e hospedagem para os módulos presenciais. Ao final do curso, os professorandos fizeram uma contribuição espontânea de doação para a Reaprendentia, com o objetivo de dar suporte a este tipo de atividades no futuro.

4. PONTUAÇÕES

01. Número de professorandos: 12
02. Países dos professorandos: 7

03. Listagem dos países de residência de todos os envolvidos no curso: África do Sul, Alemanha, Brasil, Estados Unidos, Finlândia, Inglaterra, Suécia, Turquia.
04. Número de idiomas dos professorandos, em nível nativo ou com fluência para dar aula: 10.
05. Idiomas dos professorandos, em nível nativo ou com fluência para dar aula: Alemão, Coreano, Espanhol, Finlandês, Francês, Inglês, Italiano, Português, Sueco e Turco.
06. Total de textos traduzidos para as disciplinas, em número de palavras: 168.225; o equivalente a 800 páginas de um livro em formato A5.
07. Equipe de tradução e revisão: 11 voluntários.
08. Equipe de preparação e revisão de conteúdo assíncrono (slides e vídeos): 6 voluntários.
09. Número de participantes em áudio e vídeo da primeira aula síncrona: 18.
10. Número de cidades dos participantes da primeira aula síncrona: 10.
11. Número de fusos horários entre os participantes: 6.
12. Trocas de horário de inverno e verão esperadas durante o curso, em diferentes países: 8.
13. E-Mails com a expressão “*thank you*” ou “obrigado” relacionados ao CIDC: 106

5. FEEDBACK DOS PARAPEDAGOGOS

Com o objetivo de organizar o aprendizado relativo à organização do curso, utilizou-se uma metodologia orientada à identificação da proximidade de consenso sobre cada aspecto a repetir e a melhorar.

Uma lista inicial de aprendizados foi compilada com base nas reuniões entre parapedagogos durante o curso. A lista foi então dividida em duas partes:

1. Aspectos importantes que contribuíram para o sucesso do curso e deveriam ser repetidos no próximo curso.
2. Aspectos que deveríamos mudar, fazer diferente, ou alertar o próximo grupo de parapedagogos em cursos futuros.

Após o término do curso, solicitamos que os parapedagogos lessem a lista e procedessem da seguinte forma:

- a. Marcar com um sinal de soma “+” seguido de suas iniciais, indicando concordância ou suporte à ideia, ou que pensa que o tema é importante.
- b. Marcar com um sinal de subtração “-” seguido de suas iniciais, indicando discordância ou que não dá suporte à ideia, ou pensa que o tema não é importante.
- c. Adicionar novos tópicos que pense ser relevante.

Seis parapedagogos responderam ao formulário. As iniciais foram removidas e os números positivos e negativos somados. O resultado está na tabela 1 e na tabela 2, em ordem decrescente de proximidade de consenso. A primeira coluna refere-se ao número do tópico no formulário original.

Tabela 1. Aspectos que devem ser **modificados** no próximo curso.

Número	Tópico	Proximidade de Consenso
13	Explicar o conceito do puzzle e insistir muitas vezes no conceito, para que os alunos utilizem o conceito como ferramenta.	+6
2	Limitar o tamanho do grupo para 9 participantes. Isso permite todos ao mesmo tempo em vídeo e melhor atenção individual aos professorandos.	+5
3	Investir um pouco mais de tempo e verificar a agenda para ter uma versão finalizada antes de divulgá-la os professorandos.	+5
4	Garantir que os professorandos estudem os materiais online antes das aulas. Disponibilizar os materiais com maior antecedência.	+5
5	Suporte mais direto para a preparação das aulas, em especial nas primeiras aulas. O objetivo seria compensar a limitação do EAD nesse quesito.	+5
7	Explicar que uma conexão de internet muito boa é necessária para a participação no curso, com um mínimo de 20MBps de velocidade requerida.	+5
14	Simplificar o formulário de avaliação da aula. Talvez listar somente os tópicos e usar anotações com iniciais em arquivo único.	+5
17	Distribuir o glossário parapedagógico no início das aulas.	+5
15	Utilizar o formulário de avaliação dos paraeducadores em todas as aulas.	+5
16	Colocar as reuniões administrativas e do conselho de paraeducação na agenda, desde o começo.	+5 -1
6	Que o paraeducador responsável faça um contato com o professorando duas a três semanas antes do estágio.	+4
10	Usar mais os testes na plataforma EAD e discutir os testes nas aulas.	+4
11	Revisar mais uma vez todos os materiais novamente, compilar todos os textos em um PDF único a ser entregue no início do curso.	+4
8	Explicar que um bom computador é necessário. Evitar laptops antigos, com mais de dois anos de idade, por exemplo.	+3 -1
1	Realizar o curso em um período mais longo. O piloto de 2015 foi realizado em 9 meses, o que é pouco. Para grupos europeus, fazer menos atividades no verão e mais atividades no inverno. O ideal parece ser 12 meses de duração.	+3 -1
12	Verificar se os materiais em inglês estão alinhados com os materiais em Português.	+3 -1
9	Para os módulos onde todos estão na mesma cidade, planejar a atividade para três dias. Isso permitiria a repetição de alguns dos exercícios práticos e um maior aprofundamento das discussões.	+2

Fonte. O autor

Tabela 2. Aspectos que devem ser **repetidos** no próximo curso:

Número	Tópico	Proximidade de Consenso
20	Uso de áudio e vídeo bidirecional nas aulas síncronas.	+6
25	Planejar as perguntas das provas antes do início do curso, escolhendo os conceitos mais fundamentais para um professor de Conscienciologia. Se houver conceitos sem disponibilidade de textos em Inglês, traduzir os textos ou criar vídeos explicando tais conceitos.	+6
26	Fazer os últimos dois módulos presenciais.	+6
29	Envolver paraeducadores do Brasil. Isto estimula a troca saudável de experiências e promove o espírito de equipe entre os que estão em várias cidades do mundo.	+6
21	Insistir com os professorandos para comprar um bom <i>headset</i> .	+5
22.a	Limitar as atividades síncronas online a 4 horas por dia. Talvez 5 horas em regime de exceção.	+5
22.b	Limitar as atividades síncronas online a 3 horas por dia.	+1
23	Usar intervalos com frequência. Talvez 10 minutos a cada 1 hora e meia.	+5
24	Dividir as provas em quatro atividades de 15 perguntas cada.	+5
28	Para as aulas-debate, utilizar tópicos adaptados para a realidade, cultura e puzzles dos professorandos.	+5
30	Sempre que possível, trazer verpons às aulas, especialmente porque os livros mais recentes de Conscienciologia não estão traduzidos para o inglês (por exemplo, o DAC, Léxico de Ortopensatas, HSR, HSP, etc). Além disso, apresentar experiências pessoais dos professorandos, o que deve enriquecer as aulas.	+4
27	Substituir o filme sobre paradidática proposto com outro filme e discussão mais relevante.	+3
31	Motivar os professores para trabalhar em seus puzzles durante o curso, anotando o desenvolvimento com o objetivo de escrever um artigo ao final do curso.	+2 (adicionado após a revisão de 4 para-pedagogos)

As seguintes hipóteses são levantadas, a serem verificadas em cursos futuros:

O modelo híbrido pode ser melhorado com as orientações do documento “lessons learned”.

Os efeitos de coesão de grupo poderiam ser amplificados com mais um ou dois encontros grupais.

6. IMPRESSÕES DAS ATIVIDADES EM FRANKFURT

As atividades em Frankfurt foram oferecidas em dois dias, no sábado e domingo, com um terceiro dia opcional com um programa de turismo reurbanológico organizado pelo colégio invisível da Parareurbanologia.

Nesse final de semana foram apresentados os conteúdos relativos aos módulos de paradiática e interação com o campo parapedagógico. As atividades foram realizadas sem maiores contratempos ou incidentes.

O exercício de energia conduzido durante o módulo de paradiática foi bastante intenso. A hipótese deste autor é que os amparadores utilizaram a oportunidade para atuação assistencial além do escopo do curso então em andamento.

7. TEMAS UTILIZADOS PARA AS AULAS-DEBATE

Com a finalidade de ajustar os temas para uma maior relevância e profundidade das discussões nos debates, os temas da lista a seguir foram utilizados. O tema em inglês é apresentado na listagem para preservar o holopense associado aos termos escolhidos:

Debate 1 – *Bottlenecks and evolutionary snags* (gargalos e travões evolutivos).

Debate 2 – *When to fight, when to let go, when to forgive* (quando lutar, quando abrir mão e quando perdoar).

Debate 3 – *Women's independence and evolutionary duo* (a independência da mulher e a dupla evolutiva).

Debate 4 – *Fear, parapsychism, and assistance* (medo, parapsiquismo e interassistência).

Debate 5 – *Death and dying* (a morte e o morrer).

Debate 6 – *Conscientiology instructor posture* (posicionamento do professor de Conscienciologia).

Debate 7 – *Art, prioritization and evolution* (arte, priorização e evolução)

Debate 8 – *Work with bioenergies, how far does it go?* (trabalho com energias, em que profundidade?)

Debate 9 – *Mysticism and evolution* (misticismo e evolução).

Debate 10 – *Profession, existential program and cosmoethics* (profissão, programação existencial e cosmoética).

Debate 11 – *Veganism, ecology and ideology* (veganismo, ecologia e ideologia).

8. RESULTADOS

Elencar e quantificar todos os resultados de um programa como esse não é tarefa fácil. Em uma tentativa de estabelecer a dimensão e direcionamento dos resultados, é relevante a seguinte lista de fatos e parafatos:

Formados 11 professorandos dos 12 que iniciaram o curso.

Recins relatadas pelos participantes.

Aproximação dos professorandos, criando uma comunidade internacional com base na amizade e temas de estudo afins.

Evidência prática do potencial assistencial de atividades de energia mais intensa na Europa.

Criação do programa “The Bridge”, para a realização regular de apresentações de pesquisas online, em inglês, auxiliando na conexão, intercâmbio e atualização de voluntários e professores em diversos países.

Evidência favorável à hipótese de que é possível a aplicação da metodologia do CFPC no modelo EAD, em 80% do programa.

Evidência favorável à hipótese de que é possível a condução de trabalhos de energia no modelo EAD para treinamento de professores.

9. CONCLUSÕES

9.1. Amparo de Função

Vários parapedagogos identificaram amparo de função ao ministrar as aulas online. O acolhimento com amparadores, estabelecimento de campos energéticos específicos também foi identificado em vários momentos.

Apesar da agenda intensa durante o período, os parapedagogos relataram ter bastante energia durante as aulas e uma satisfação significativa ao final das aulas síncronas.

9.2. Trabalho de Energias EAD

Os trabalhos de energia conduzidos através de conexão de áudio e vídeo através da internet demonstraram várias das características típicas dos trabalhos de energia presenciais. De maneira geral, a distância não impediu a interação energética e a condução do trabalho de energia por parte do parapedagogo.

9.3. Aprendizagem Tripla

É máxima da parapedagogia o fato de que o professor também aprende com suas próprias aulas. No contexto dessa aula piloto, uma dimensão de aprendizado foi adicionada devido ao *mix* de parapedagogos nesse curso em particular. Alguns parapedagogos tinham mais experiência no contexto das aulas fora do Brasil, porém pouca ou menos experiência com o programa da Reaprendentia. Outros parapedagogos tinham vasta experiência com o programa, porém nunca tinham oferecido aulas nos países de residência dos professorandos.

Assim, o curso se desenvolveu com aprendizagem em três grupos de participantes: os dois grupos de parapedagogos e do grupo de professorandos.

REFERÊNCIAS

1. REAPRENDENTIA; Portfólio dos Participantes. Programa para Formação e Qualificação de Professores de Conscienciologia. 2015.
2. REAPRENDENTIA; Lessons Learned. Conscientiology Instructor Development Course, CIDC Pilot Class. 2016.

Rodrigo Medeiros, formado em Engenharia, é consultor na área de análise de dados, voluntário na CCCI desde 1993 e professor de Conscienciologia desde 1994. É voluntário da Reaprendentia. E-mail: rodrigo.medeiros@reaprendentia.org